

QUALIDADE DO SISTEMA TRIBUTÁRIO BRASILEIRO

Empresários reprovam o sistema tributário brasileiro

96%

dos empresários criticam o elevado número de tributos existente no País

90%

dos empresários desaprovam o sistema tributário no tocante à simplicidade

86%

dos empresários reprovam o sistema tributário brasileiro no que tange à transparência.

91%

apontam que a tributação excessiva é uma das principais características negativas dos tributos brasileiros.

70%

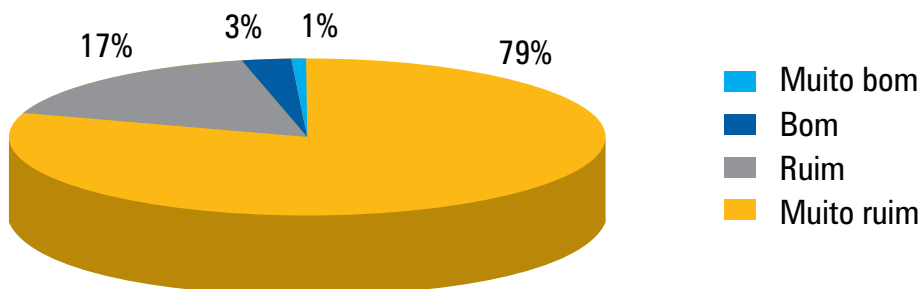
dos empresários elegem o ICMS como o tributo que mais causa impacto negativo na competitividade da empresa.

72%

acham que a unificação das alíquotas deve ser uma das prioridades da reforma tributária em relação ao ICMS.

Qualidade do sistema tributário brasileiro no que diz respeito ao número de tributos

Participação das respostas



Perfil da amostra: 1.692 empresas, sendo 915 pequenas, 535 médias e 242 grandes.
Período de coleta: De 1º a 15 de julho de 2011.

Tributos como obstáculo para a indústria

Direitos e garantias do contribuinte, estabilidade de regras, número de tributos, prazos de recolhimento, segurança jurídica, simplicidade e transparência. Sob nenhuma dessas características o sistema tributário brasileiro foi bem avaliado pelas empresas. Muito pelo contrário. Pelo menos três quartos da indústria considera o sistema tributário brasileiro “ruim” ou “muito ruim” no que diz respeito a cada uma dessas características.

Destaque para o número de tributos, com avaliação negativa de 96% dos entrevistados. Esse resultado não surpreende. Segundo levantamento recente realizado pela consultoria legislativa do Senado Federal existem hoje no Brasil 104 tributos (federais, estaduais e municipais). O número de tributos aumenta os custos das empresas devido à complexidade da legislação e às obrigações acessórias.

O efeito perverso dos excessos sobre as empresas ficou evidente também no resultado da avaliação quanto à simplicidade: sob esse aspecto, 90,3% apontam que a estrutura tributária brasileira é “ruim” ou “muito ruim”.

Dentre as características negativas dos tributos, carga excessiva, tributação sobre a folha de pagamento e cumulatividade são os aspectos mais apontados pelos empresários.

O ICMS foi apontado como o imposto mais prejudicial à competitividade da indústria brasileira. Apenas 1,4% dos empresários afirmam que nada deveria ser mudado em relação ao ICMS no caso de uma reforma tributária. Dentre os que manifestaram necessidade de alteração no ICMS em uma reforma tributária, 72% apontam que unificar das alíquotas do ICMS entre os estados deveria ser uma prioridade, seguido pela simplificação de procedimentos.

Em suma, os resultados da pesquisa mostram a péssima avaliação da qualidade do sistema tributário brasileiro, evidenciando uma estrutura ultrapassada, onde os tributos tornam-se um conjunto de obstáculos à indústria nacional.

A pesquisa corrobora a necessidade de liderança do Governo para viabilizar a reforma tributária, que apesar da urgência e importância, vem se arrastando há quase duas décadas.

O posicionamento é imperativo, uma vez que enquanto as distorções do sistema tributário brasileiro não forem corrigidas, os tributos continuarão a representar um entrave à competitividade das empresas e ao crescimento sustentável da economia brasileira.

SISTEMA TRIBUTÁRIO BRASILEIRO TEM AVALIAÇÃO MUITO RUIM

A maioria dos empresários brasileiros considera o sistema tributário “ruim” ou “muito ruim”. Os empresários avaliaram o sistema tributário sob uma série de características: direitos e garantias do contribuinte, estabilidade de regras, número de tributos, prazos de recolhimento, segurança jurídica, simplicidade e transparência. Sob todos os aspectos, a avaliação do sistema tributário é bastante negativa. Cada um dos aspectos avaliados do sistema tributário é considerado “ruim” ou “muito ruim” por pelo menos três quartos dos empresários.

A elevada reprovação do sistema tributário brasileiro se mantém entre as empresas de todos os portes pesquisados e todos os setores industriais.

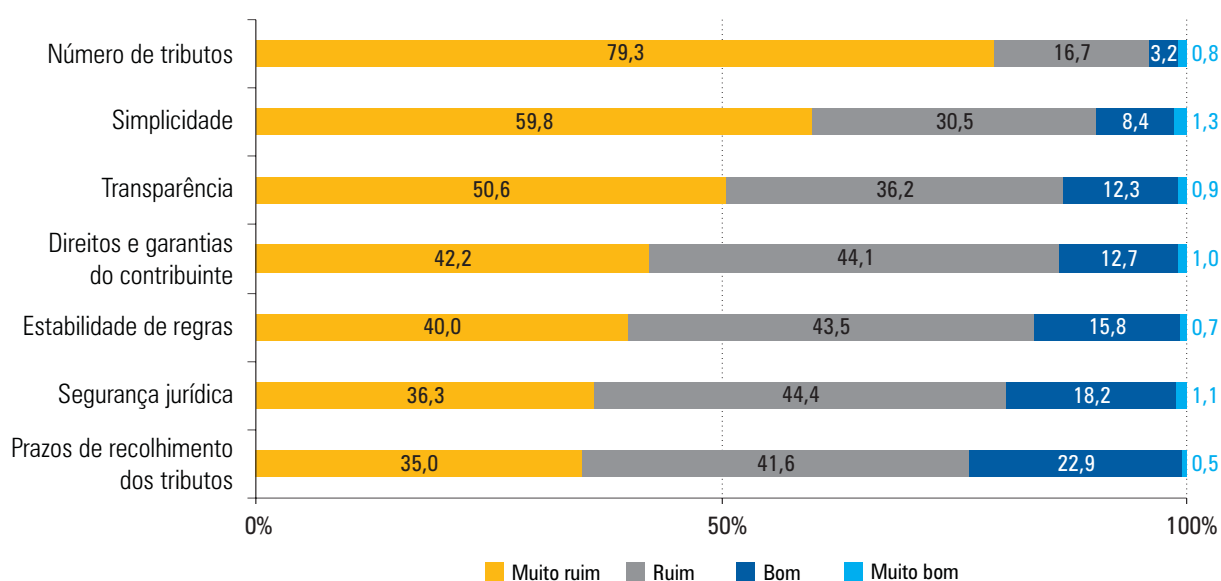
Entre as características consideradas, o número de tributos foi a que teve pior avaliação: 79,3% das empresas consideram o número de tributos “muito ruim” e 16,7% o consideram “ruim”, totalizando 96,0% das empresas respondentes. Número de tributos é o aspecto com pior avaliação para todos os portes e setores considerados. A soma das respostas “ruim” e “muito ruim” alcança pelo menos 90% em todos os setores industriais, exceto Outros equipamentos de transporte, que registra 88,9%.

A avaliação do sistema tributário quanto à simplicidade também é muito negativa. É o segundo aspecto mais criticado, com 59,8% de assinalações “muito ruim” e 30,5% “ruim”.

O aspecto melhor avaliado – mas ainda assim com baixa aprovação – é o prazo de recolhimento dos tributos: 35,0% das respostas marcaram “muito ruim” e 41,6% “ruim”.

Avaliação da qualidade do sistema tributário brasileiro

Percentual de respostas (%)



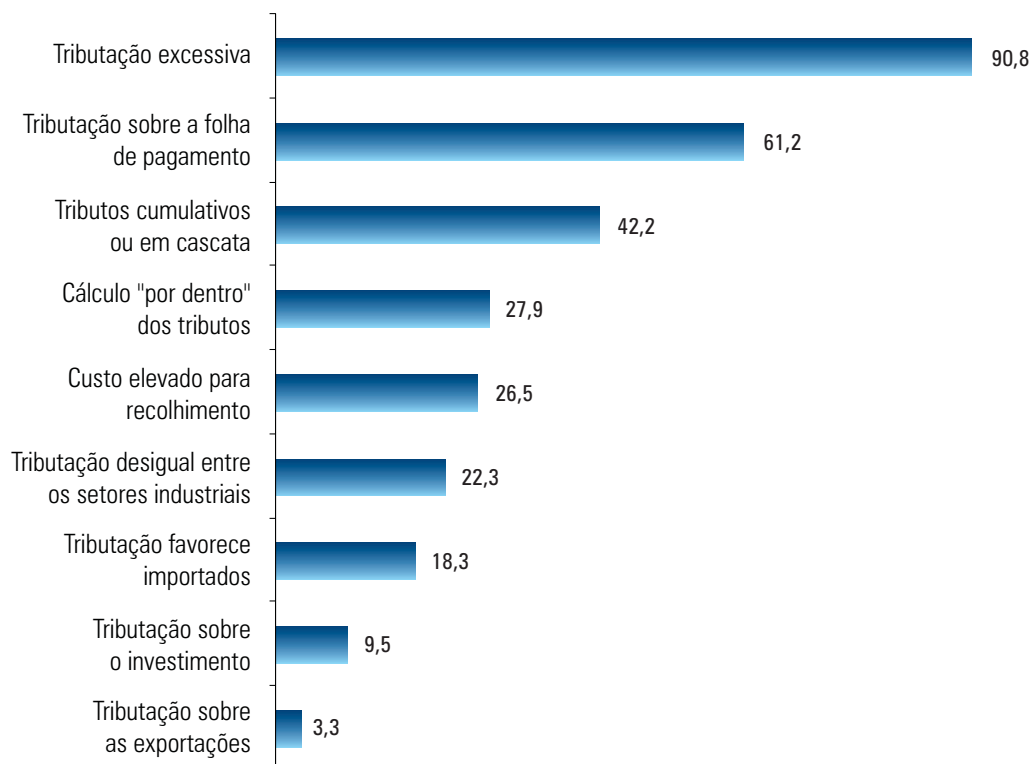
TRIBUTAÇÃO EXCESSIVA FOI CONSIDERADA A PRINCIPAL CARACTERÍSTICA NEGATIVA DOS TRIBUTOS BRASILEIROS

Entre as empresas entrevistadas, 90,8% consideram a tributação excessiva a principal característica negativa dos tributos no País. O percentual é praticamente o mesmo independente das empresas serem optantes do Simples Nacional ou não. A avaliação negativa sobre a tributação excessiva também se mantém entre os diferentes portes e setores de atividade considerados.

O segundo maior problema apontado pelos empresários é a tributação sobre a folha de pagamento. O problema é a segunda principal característica assinalada por empresas de todos os portes. Destaque para as grandes empresas, com 66,2% das respostas marcadas para esse item. Tributos cumulativos ou em cascata aparecem em terceiro lugar.

Principais características negativas dos tributos brasileiros

Percentual de respostas (%)



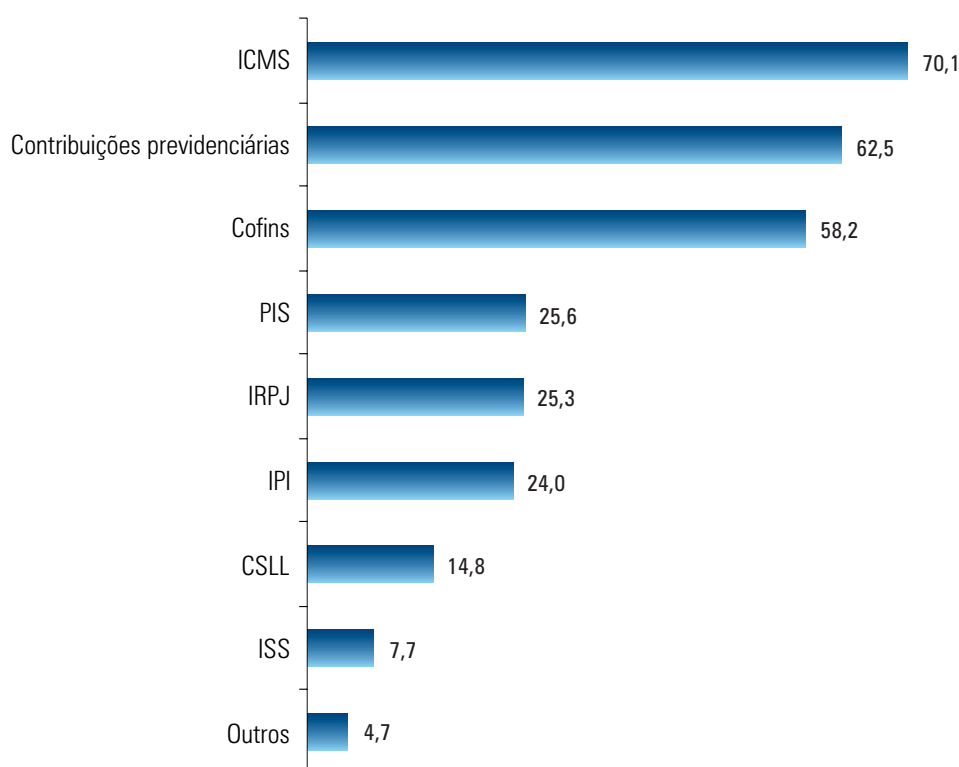
ICMS É O TRIBUTO QUE GERA PIOR IMPACTO SOBRE A COMPETITIVIDADE DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS

Os empresários indicaram, em uma lista de tributos¹, os que causam maior impacto negativo na competitividade de sua empresa. O ICMS é o mais apontado: 70,1% das empresas afirmam que o ICMS afeta sua competitividade. O imposto é o mais assinalado entre as empresas de todos os portes. Considerando somente as empresas que são optantes do Simples Nacional, o percentual alcança 76,9%.

As contribuições previdenciárias e a Cofins também foram bastante citados pela indústria em geral: 62,5% e 58,2%, respectivamente.

Em 18 dos 25 diferentes setores industriais considerados - além da indústria extrativa - o ICMS é o tributo que causa o maior impacto negativo na competitividade. Nos setores Vestuário, Calçados, Edição e impressão, Máquinas e materiais elétricos e Outros equipamentos de transporte, as contribuições previdenciárias são apontadas como o tributo mais nocivo à competitividade. Os setores Têxteis e Borracha indicaram a Cofins.

Tributos que causam maior impacto negativo na competitividade das empresas
Percentual de respostas (%)



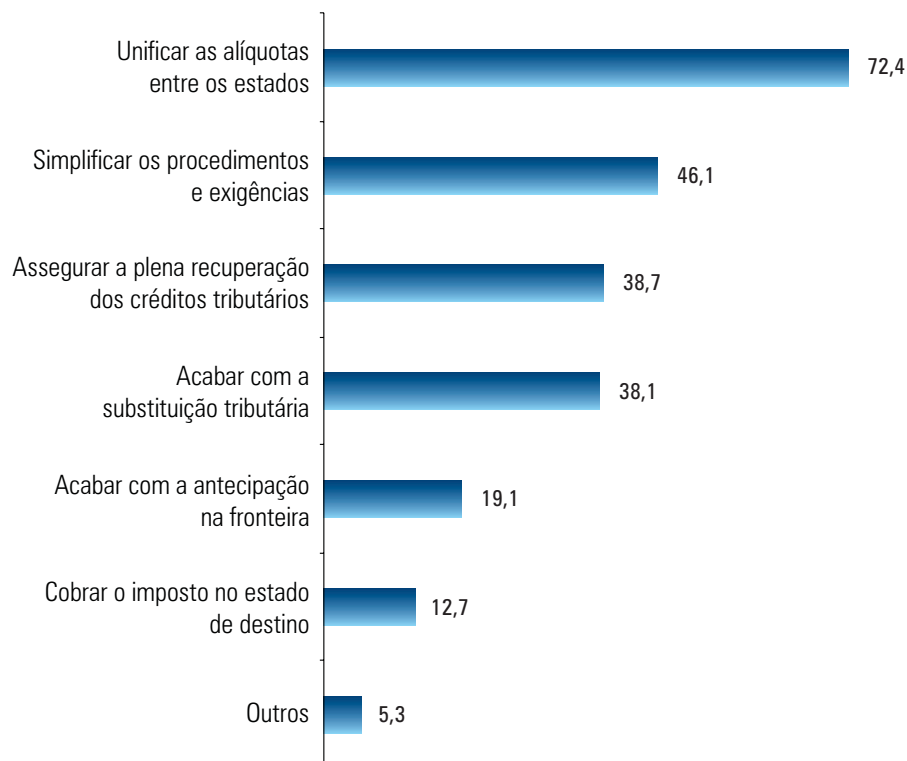
¹ Cofins, contribuições previdenciárias, CSLL, ICMS, IPI, IRPJ, ISS e PIS.

UNIFICAÇÃO DAS ALÍQUOTAS DO ICMS É PRIORIDADE

A maioria dos empresários acredita que deveriam ser feitas alterações no ICMS em uma reforma tributária. Apenas 1,4% dos empresários afirmam que nada deveria ser mudado em relação ao imposto e 9,5% não possuem posição definida sobre o tema.

Entre os empresários que manifestaram necessidade de alteração no ICMS em uma reforma tributária, 72,4% apontam a unificação das alíquotas do imposto entre os estados como uma prioridade. Simplificar procedimentos e exigências aparece em segundo lugar, com 46,1%. Assegurar a plena recuperação de créditos tributários e acabar com a substituição tributária são consideradas ações prioritárias para, respectivamente, 38,7% e 38,1%.

ICMS: alterações que deveriam ser prioritárias em uma reforma tributária
Percentual de respostas das empresas que manifestaram necessidade de alteração no ICMS em uma reforma tributária (%)



Resultados por porte da empresa

Avaliação da qualidade do sistema tributário brasileiro							
Participação (%) das respostas - TOTAL DA INDÚSTRIA	Número de tributos	Simplicidade	Transparência	Direitos e garantias do contribuinte	Estabilidade de regras	Segurança jurídica	Prazos de recolhimento dos tributos
Muito ruim	79,3	59,8	50,6	42,2	40,0	36,3	35,0
Ruim	16,7	30,5	36,2	44,1	43,5	44,4	41,6
Bom	3,2	8,4	12,3	12,7	15,8	18,2	22,9
Muito bom	0,8	1,3	0,9	1,0	0,7	1,1	0,5

Avaliação da qualidade do sistema tributário brasileiro							
Participação (%) das respostas - PEQUENAS EMPRESAS	Número de tributos	Simplicidade	Transparência	Direitos e garantias do contribuinte	Estabilidade de regras	Segurança jurídica	Prazos de recolhimento dos tributos
Muito ruim	77,0	54,4	54,2	44,9	39,9	38,3	36,6
Ruim	17,7	33,3	32,6	41,7	42,9	43,5	40,0
Bom	4,2	10,5	12,1	12,5	16,3	17,1	22,5
Muito bom	1,0	1,8	1,2	0,9	0,9	1,2	0,9

Avaliação da qualidade do sistema tributário brasileiro							
Participação (%) das respostas - MÉDIAS EMPRESAS	Número de tributos	Simplicidade	Transparência	Direitos e garantias do contribuinte	Estabilidade de regras	Segurança jurídica	Prazos de recolhimento dos tributos
Muito ruim	82,6	65,4	49,8	42,7	41,4	36,8	36,3
Ruim	14,9	27,4	36,7	45,0	44,5	45,1	41,4
Bom	2,1	6,2	12,7	11,1	13,7	17,5	22,3
Muito bom	0,4	1,0	0,8	1,2	0,4	0,6	-

Avaliação da qualidade do sistema tributário brasileiro							
Participação (%) das respostas - GRANDES EMPRESAS	Número de tributos	Simplicidade	Transparência	Direitos e garantias do contribuinte	Estabilidade de regras	Segurança jurídica	Prazos de recolhimento dos tributos
Muito ruim	80,8	67,2	39,5	31,4	37,5	28,2	26,6
Ruim	16,7	27,3	47,9	50,8	43,8	45,8	48,1
Bom	1,7	5,5	12,2	16,9	18,3	23,9	25,3
Muito bom	0,8	-	0,4	0,8	0,4	2,1	-

Resultados por porte da empresa

Principais características negativas dos tributos brasileiros				
Participação (%) das respostas por porte de empresa	Total	Pequena	Média	Grande
Tributação excessiva	90,8	90,2	92,2	89,9
Tributação sobre a folha de pagamento	61,2	58,0	64,4	66,2
Tributos cumulativos ou em cascata	42,2	41,8	42,7	42,6
Cálculo "por dentro" dos tributos	27,9	28,4	28,4	24,9
Custo elevado para recolhimento	26,5	31,6	22,1	16,9
Tributação desigual entre os setores industriais	22,3	24,4	20,4	18,6
Tributação favorece importados	18,3	18,0	19,0	18,1
Tributação sobre o investimento	9,5	8,9	8,4	13,9
Tributação sobre as exportações	3,3	2,6	2,5	7,6

Tributos que causam maior impacto negativo na competitividade das empresas				
Participação (%) das respostas por porte de empresa	Total	Pequena	Média	Grande
ICMS	70,1	70,4	69,4	70,8
Contribuições previdenciárias	62,5	63,5	61,6	60,9
Cofins	58,2	52,2	64,9	64,8
PIS	25,6	19,6	29,8	37,8
IRPJ	25,3	28,2	22,9	20,6
IPI	24,0	22,5	27,5	21,9
CSLL	14,8	14,3	16,9	12,0
ISS	7,7	10,6	4,3	4,7
Outros	4,7	6,3	3,3	2,1

ICMS: alterações que deveriam ser prioritárias em uma reforma tributária				
Participação (%) das respostas por porte de empresa	Total	Pequena	Média	Grande
Nada deve ser alterado no ICMS	1,4	1,4	1,5	0,9
Não tenho posição definida	9,5	12,1	7,7	4,6
Participação (%) das respostas das empresas que manifestaram necessidade de alteração	Total	Pequena	Média	Grande
Unificar as alíquotas entre os estados	72,4	75,3	70,8	66,5
Simplificar os procedimentos e exigências	46,1	46,2	45,7	46,6
Assegurar a plena recuperação dos créditos tributários	38,7	36,1	38,6	47,1
Acabar com a substituição tributária	38,1	37,7	40,2	35,4
Acabar com a antecipação na fronteira	19,1	22,9	16,4	12,6
Cobrar o imposto no estado de destino	12,7	14,0	12,6	8,7
Outros	5,3	5,3	5,7	4,4